

Jagunços armados fazem agentes federais recuarem

Hoje, mais de 70 lideranças indígenas do Estado se reuniram na aldeia Limão Verde, no município de Amambai, para o "Aty Guasu" - assembleia do povo guarani. Os indígenas estão muito revoltados com a inoperância da Funai (Fundação Nacional do Índio) que não está intercedendo para desapropriar os fazendeiros nas áreas de Jaguari, Sete Cerro e Paraguassu. A superintendência da Funai em Brasília disse que dois policiais federais foram realizar a desapropriação na área do Jaguari, mas na fazenda existia muitos jagunços armados. Os policiais tiveram que retornar sem poder cumprir a ordem de desapropriação aprovada desde o mês de março pelo Tribunal Regional Federal de São Paulo.


Os índios terminarão a assembleia no domingo, quando será tomada uma decisão para a retomada das áreas que foram homologadas como terras indígenas. Os "Nando Ru", rezadores, de cada tribo estão decididos a recuperar as suas terras. Está cogitado até o suicídio coletivo, caso fracasse a tentativa de reaver as terras. A última tentativa de suicídio em massa foi em Jaguapiré. No local foi encontrado uma grande quantidade de galões de gasolina que seriam usados para queimar o galpão com os índios guarani-kaiová. As mortes não aconteceram devido as pressões internacionais junto a Funai e ao Ministério Público.

Jaguari - Os índios guarani-kaiová-nandeva, da aldeia Jaguari, tiveram as suas terras demarcadas, através de uma portaria do Ministério da Justiça. Entretanto, logo em seguida uma liminar concedida pela juíza federal da primeira instância favoreceu ao fazendeiro Constâncio de Almeida Moraes, que fosse suspensa a demarcação. Os guaranis tiveram que sair da área enquanto não houvesse uma ordem judicial definitiva a respeito da validade de títulos de propriedade privada sobre terra indígenas.

Desde março, o Tribunal Regional Federal de São Paulo decidiu por unanimidade restabelecer os direitos dos guaranis. Passado cinco meses, a Funai não tomou nenhuma decisão para fazer a desapropriação. A Fundação tem o poder de mobilizar a Polícia Federal e o Exército para cumprir a determinação da desapropriação. Inexplicavelmente, quem deveria ajudar os índios não toma ne-

nhuma decisão. A superintendência em Brasília tem conhecimento da situação e também não toma decisão.

Enquanto continua o descaso ao problema, os guaranis estão morando à margem da rodovia que liga Amambai a Iguatemi. Os 143 índios fizeram uma grande favela no local e sobrevivem as custas de entidades

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>DIÁRIO DA SERRA</i>
Data	<i>29/7/94 Pg 12</i>
Class.	<i>GUARANI MS I (Serra)</i>

110

assistencialistas, pois não têm onde plantar e caçar. O administrador da Funai de Amambai não é encontrado em Amambai desde quando começou a receber ameaças de morte, em 13 de julho, para explicar porque não está intercedendo na desapropriação nas áreas de Jaguari, Sete Cerro e Paraguassu.